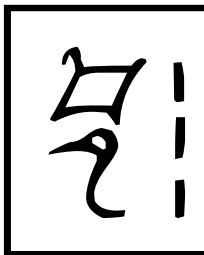
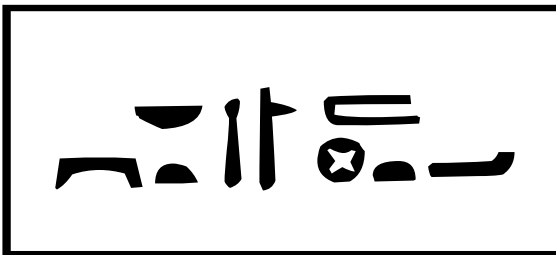
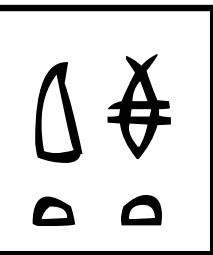
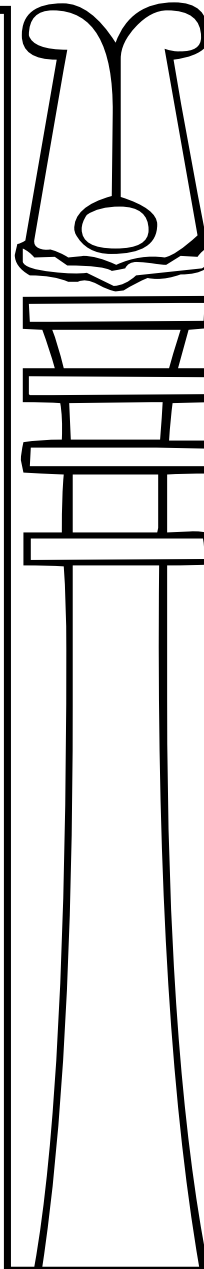


LIBER

IAO

SVB FIGVRÂ

XVII





LIBER IAO

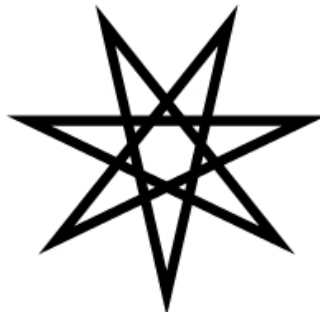
Sub Figurâ XVII



**A. A. A.
Publicação em Classe D**

TRADUÇÃO, REVISÃO E PUBLICAÇÃO:

*Shakta Ádynátha Amánaska, 947
Rubens Bulad*



**Amrit
Thelema, Yôga & Magick
www.amrit.com.br
MMVI era vulgaris**



A FORMULA DE I.A.O.

Esta é a principal e mais característica fórmula de Osíris, da Redenção da Humanidade. “I” é Ísis, a Natureza, arruinada por “A”, Apofis, o Destruidor, e restaurada à vida por Osíris, o Redentor!. A mesma idéia está expressa na fórmula Rosacruz da Trindade:

*“Ex Deo nascimur.
In Jesu morimur.
Per Spiritum Sanctum reviviscimus.”*

Isto é idêntico à Palavra Lux, L.V.X., que é formada pelos braços da cruz. É esta fórmula que está implícita nos antigos e modernos monumentos em que o falo é adorado como sendo o Salvador do Mundo.

A doutrina da ressurreição, em seu sentido comum, é falsa e absurda. Não é nem mesmo “Escritural”. São Paulo não identifica o corpo glorificado que se levanta com o corpo mortal que perece. Ao contrário, ele repetidamente insiste em fazer uma diferença entre os dois.

O mesmo ocorre com a cerimônia mágica. O Magista que foi destruído pela absorção na Divindade não foi realmente destruído. O miserável autômato mortal permanece no Círculo. É tão indiferente ao Deus quanto o pó da terra².

Mas antes de entrar nos detalhes de “I.A.O.” como fórmula mágica, é preciso salientar que ela é, essencialmente, a fórmula da Yôga, ou da meditação; na verdade, de todo o misticismo elementar, em todos os seus ramos. Ao começar uma prática de meditação, sempre ocorre um calmo prazer, um suave crescimento natural; tem-se um interesse vívido no trabalho. Os mais simples e fáceis atos se tornam quase impossíveis de serem feitos. Tal impotência enche a mente de apreensão e desespero. A pessoa que nunca experimentou isto nem pode entender a intensidade deste desgosto. Este é o período de Apophis.

A ele segue-se o levante não de Ísis, mas de Osíris. A antiga condição não se restaura, mas cria-se uma nova condição superior, possível apenas através do processo da morte.

Os próprios alquimistas ensinaram esta verdade. A primeira matéria da obra era rude e primitiva, ainda que “natural”. Depois de passar por diversos estágios, o “dragão negro” surgia; mas de tudo isto saía o perfeito e puro ouro.

Até mesmo na lenda de Prometeu nós encontramos, oculta, esta mesma fórmula; e o mesmo se aplica às de Jesus Cristo, e de muitos outros homens-deuses míticos, adorados em diversos países\$.

Uma cerimônia mágica, construída segundo esta fórmula, está, assim, numa harmonia essencial bem próxima ao processo místico natural. Podemos vê-la na base de muitas importantes iniciações, notadamente no Terceiro Grau da Maçonaria, e na cerimônia do Quinto Grau=6\$ da G.'.D.'. , descrita no Equinox I,III. Com esta fórmula, pode-se montar muito bem uma auto-iniciação cerimonial. A sua essência consiste em roubar-se a si mesmo como rei, e daí despir-se e matar-se, e levantar desta morte para o Conhecimento e a Conversação com o Santo Anjo Guardião%. Existe uma identidade etimológica entre o Tetragramaton e o “I.A.O.”, mas as fórmulas mágicas são inteiramente diferentes, como mostraram as descrições aqui apresentadas.

O Professor William James, em “Variedades de Experiência Religiosa”, classificou muito bem as religiões como as de “nascidos-uma-vez” e as de “nascidos-duas-vezes”; mas a religião proclamada agora no Liber Legis harmoniza ambas, transcendendo-as. Não há tentativa de livrar-se da morte negando-a, como o fazem os nascidos-uma-vez; nem de aceitação da morte como portal para uma nova vida, como entre os nascidos-duas-vezes. Com a A.'.A.'. , vida e



morte são igualmente incidentes no curso, assim como o dia e a noite na história do planeta. Mas, prosseguindo com a comparação, observamos nosso planeta de longe. Um Irmão da A.'.A.'. vê "a si mesmo" (como diria outra pessoa), como um – ou, melhor dizendo, alguns – fenômeno entre um grupo de fenômenos. Ele é aquele "nada" cuja consciência é, de certo modo, o universo considerado como um único fenômeno no tempo e no espaço, e, de outro modo, é a negação de tal consciência. O corpo e a mente do homem são tão importantes para ele (se é que são), quanto o telescópio o é para o astrônomo. Se o telescópio fosse destruído, isto não faria diferença alguma no Universo que ele revelara.

Agora entende-se que esta formula do I.A.O. é a formula de Tifereth. O Magista que a emprega está consciente de si mesmo como um homem capaz de sofrer, e ansioso para transcender tal estado tornando-se um com o deus. Isto lhe parece como sendo o Supremo Ritual, o último passo; mas, como já vimos, é apenas as preliminares. Para o homem comum hoje em dia, entretanto, isto representa uma realização considerável; e há uma formula anterior, cuja investigação está no Capítulo VI.

O MESTRE THERION, no ano Dezessete do Eon, reconstruiu a Palavra I.A.O. a fim de satisfazer as novas condições da Mágicka impostas pelo progresso. Sendo Thelema a Palavra da Lei, cujo número é 93, este número deveria tornar-se o cânon de uma Missa equivalente. De acordo com isto, ele expandiu o I.A.O. tratando o O como um Ayin, e daí adicionando Vav como prefixo e sufixo. A palavra completa é, então,

Vav Yod Aleph Ayin Vav

cujo número é 93. Podemos analisar esta nova Palavra em detalhe, e demonstrar que é um hieróglifo apropriado para o Ritual de Auto-Iniciação neste Eon de Horus. Para ver a correspondência na nota que se segue, veja Liber 777. Os pontos principais são os seguintes:

Iota-Alpha-Digama varia em significado com os Éons sucessivos.

"Eon de Isis". Era Matriarcal. A Grande Obra vista como algo simples e direto.

Vemos esta teoria se refletir nos costumes do Matriarcado. Presume-se que a Parte no gêneses seja verdadeira. A Virgem (Yod-Virgo) contém, em si mesma, o Princípio do crescimento – a semente Hermética do epiceno. Esta se transforma no Bebê no Ovo (A – Harpócrates) pelo poder do Espírito (A=Ar, engravidando a Mãe – Abutre), e se transforma no Sol, ou no Filho (Digamma=a letra de Tifereth, 6, ainda se soletrada como Omega, em cóptico. Veja 777)

"Eon de Osíris". Era Patriarcal. Dois sexos. Vê-se o I como a Vara-Pai (Yod no Tetragramaton). A, o Bebê, é perseguido pelo Dragão, que lança uma enchente pela boca, para engolfa-lo. Veja "Apocalipse" VII. O Dragão é também a Mãe – a "Mãe Cruel" de Freud. É Harpócrates, ameaçado pelo crocodilo do Nilo. Vemos o simbolismo da Arca, do Ataúde de Osíris, etc. O Lótus é o Yoni; a Água é o Líquido Amniótico. Para viver sua própria vida, a criança deve deixar a Mãe, e vencer a tentação de se refugiar nela. Kundry, Armida, Jocasta, Circe, etc, são símbolos desta força que tenta seduzir o Herói. Ele pode toma-la como serva&, depois de a ter dominado, de modo a poder curar seu pai (Amfortas), vinga-lo (Osíris), ou pacificá-lo (Yahwah). Mas para se tornar adulto, ele deve deixar de depender dela, desejando a Lança (Parzival), reivindicando suas Armas (Aquiles), ou fazendo seu bastão (Hércules)⁷, e vagando nos ermos sem água como Krishna, Jesus, Oedipus, chi, tau, lambda – até a hora em que, como o "Filho do Rei", ou o cavaleiro errante, ele deve lutar pela Princesa, e colocar-se em um trono estrangeiro. Quase todas as lendas sobre heróis possuem esta formula em símbolos incrivelmente semelhantes. Digamma. Vau, o Sol – o Filho. Ele deveria ser mortal; mas como isto se apresenta? Parece uma perversão absoluta da verdade: os símbolos sagrados não possuem indício algum disto. Esta mentira é a essência da Grandiosa Feitiçaria. A religião osiriana é uma fantasia freudiana saída do medo humano da morte, e da ignorância quanto à natureza da mesma. A idéia de partenogêneses continua, mas agora é a formula da



encarnação de semi-deuses, ou reis divinos; eles devem ser assassinados e levantarem-se dos mortos de alguma forma(.

“Eon de Horus”. Dois sexos em uma pessoa.

Digamma Iota Alpha Omicron Digamma (ΣΙΑΟΣ: 93, a formula completa, reconhecendo o Sol como Filho (Estrela), e a Unidade manifesta pré-existente da qual todas as coisas brotaram, e para a qual todas retornarão. A Grande Obra é transformar o Digamma Digamma de Assiah (o mundo de ilusão material) no final Digamma Iota Digamma de Atziluth), o mundo da pura realidade. Soletrando o nome todo, Digamma Digamma + Iota Digamma Delta = Alpha Lambda Pi + Omicron Iota Nu + Digamma Iota = 309 = Sh T = XX + XI = 31, a secreta Chave da Lei.

Digamma é a Estrela manifesta.

Iota é a secreta Vida..... Serpente
 Amor..... Lâmpada
 Liberdade..... Vara
 Silêncio..... Manto

Estes símbolos estão no Atu “O Eremita”.

Eles são os poderes de Yod, cuja extensão é o Vav.

Yod é a Mão com a qual o homem faz sua Vontade. É também

A Virgem; sua essência é inviolar.

Alpha é o Bebê “que formulou seu Pai, e fertilizou sua mãe” – Harpócrates, etc., como antes; mas ele se desenvolve para ser

Omicron, o “Diabo” exaltado (também o “outro” Olho secreto), através da formulada Iniciação de Horus, descrita algures em detalhe. Este “Diabo” se chama Satanás, ou Shaitan, e é visto com horror por aqueles que são ignorantes de sua formula, e, imaginando-se como maus, acusam a Natureza de seu próprio crime fantasmagórico. Satanás é Saturno, Set, Abrasax, Adad, Adonis, Attis, Adam, Adonai, etc. A acusação mais séria contra ele é a de que ele é o Sol do Sul. Os Iniciados Antigos, morando em locais cujo sangue era as águas do Nilo ou do Eufrates, conectavam o Sul com seu calor que tira o viço da vida, e amaldiçoavam aquele quadrante no qual os dardos solares eram os mais mortíferos de todos. Até mesmo na lenda de Hiram: ele foi atacado e morto ao meio-dia. Capricórnio, portanto, é o signo no qual entra o Sol, ao atingir sua extrema declinação no sul, no Solstício do Inverno, a estação da morte da vegetação para o pessoal do hemisfério Norte. Isto lhes dava uma segunda razão para amaldiçoar o sul. Uma terceira: a tirania dos ventos quentes, secos e venenosos; a ameaça dos aterrorizantes desertos ou oceanos, porque misteriosos e intransponíveis; estes também estavam concatenados, na mente deles, com o Sul. Mas para nós, que estamos conscientes dos fatos astronômicos, este antagonismo contra o Sul é uma superstição tola, sugeridas aos nossos ancestrais animísticos pelos acidentes das condições locais. Não vemos inimizade alguma entre a Direta e a Esquerda, Acima e Abaixo, e outros pares opostos semelhantes. Estas antíteses são reais apenas como afirmações de relação; são convenções de um artifício arbitrário que representa nossas idéias em um simbolismo pluralístico baseado na dualidade. “Bom” deve ser definido em termos de ideais e instintos humanos. “Leste” não tem significado algum exceto com referência aos negócios internos da terra; como uma direção absoluta no espaço, ele muda um grau a cada quatro minutos. “Acima” não quer dizer o mesmo para duas pessoas ao mesmo tempo, a menos que aconteça que um esteja na linha que une o outro ao centro da terra. “Duro” é a opinião pessoal de nossos músculos. “Verdadeiro” é um epíteto absolutamente ininteligível que já provou ser refratário à análise dos filósofos mais hábeis.

Não temos, portanto, nenhum escrúpulo em restaurar a “adoração ao diabo” de idéias que as leis do som, e o fenômeno da fala e da audição, nos compelem a nos concatenar com o grupo de “Deuses” cujos nomes se baseiam em Sht, ou D, vocalizados pelo A de sopro livre. Pois tais Nomes significam qualidades de coragem, franqueza, energia, orgulho, poder e triunfo; são as palavras que expressam a vontade criativa e paternal.



Assim, o “Diabo” é Capricornus, o Bode que salta sobre as montanhas mais altas, a Divindade que, caso manifestada no homem, torna-o Aegipiano, o Tudo.

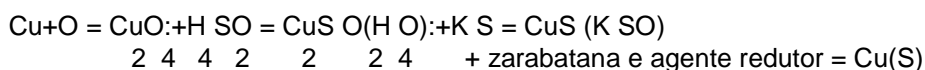
O Sol entra neste signo quando retorna, para renovar o ano no Norte. Ele é também a vogal O, própria para rugir, para gritar e para comandar, sendo um sopro forçoso controlado pelo círculo firme da boca.

Ele é o Olho Aberto do exaltado Sol, perante o qual todas as sombras fogem; é também aquele Olho Secreto que faz uma imagem de seu Deus, a Luz, e dá-lhe poder de pronunciar oráculos, iluminando a mente.

Assim, ele é o Homem que se torna Deus, exaltado, ansioso; ele chegou deliberadamente ao seu total, e está, portanto, pronto para começar sua jornada de redimir o mundo. Mas ele talvez não apareça em sua forma real; a Visão de Pã faria os homens loucos. Ele deve se disfarçar com seu traje original.

Ele, assim, se torna em aparência o homem que foi no início; ele vive a vida de um homem; ele é, na verdade, inteiramente homem. Mas sua iniciação tornou-o mestre dos Acontecimentos, dando-lhe o entendimento de que tudo o que lhe acontecer é a execução de sua verdadeira vontade. Assim, o último estágio de sua iniciação está expressa em nossa fórmula como o final:

Digamma – A série de transformações não afetou sua identidade, mas explicou-o a si mesmo. Da mesma forma, o cobre ainda é cobre depois de



É o mesmo cobre, mas aprendemos algo a respeito de suas propriedades. Observamos especialmente que ele é indestrutível, ele mesmo inviolável através de todas suas aventuras e todos seus disfarces. Vemos também que ele só pode fazer uso de seus poderes, realizar as possibilidades de sua natureza, e satisfazer suas equações, combinando assim com suas contrapartidas. Sua existência como substância separada é evidência de sua sujeição à pressão; e isto se sente como a dor de um desejo incompreensível, até dar-se conta de que cada experiência é um alívio, uma expressão de si mesmo; e que não pode ser ferido por nada que possa lhe acontecer. Foi no Eon de Osíris que descobriu-se que o Homem deve morrer para que possa viver. Mas agora, no Eon de Horus, sabemos que cada acontecimento é uma morte; sujeito e objeto matam-se um ao outro em “amor sob vontade”; cada uma dessas mortes é, ela mesmo, vida, a maneira pela qual nos realizamos a nós mesmos, em uma série de episódios.

O segundo ponto principal é a compleição do A, o bebê Bacchus, por O Pan (Parzival ganha a Lança, etc.).

O primeiro processo é encontrar o I no V – iniciação, purificação, encontrar a Raiz Secreta de si mesmo, a Virgem epicena que é 10 (Malchut), mas, solettra 20 por completo (Júpiter).

Este Yod na “Virgem” se expande, tornando-se o Bebê ao formular a Secreta Sabedoria da Verdade de Hermes no Silêncio do Louco. Ele adquire a Vara-Olho, observando a ação e sendo adorado. O Pentagrama Invertido – Baphomet – o Hermafrodita completamente crescido – cria a si mesmo em si mesmo, outra vez como V.

Note-se que há agora dois sexos completamente em uma só pessoa, de modo que cada pessoa é sexualmente auto-procriativa, enquanto que Isis conhecia apenas um sexo, e Osíris pensou que os dois sexos eram opostos. Inclusive a fórmula agora é Amor em todos os casos; e o fim é o começo, em um plano mais elevado.



Forma-se o I do V, removendo-se sua cauda, o A equilibrando 4 Yods, o O fazendo um triângulo invertido de Yods, que sugere a formula de Nuit – Hadit – Ra-Hoor-Khuit. A vem a ser os elementos espirais como suástica – a Energia criadora em ação equilibrada!*

Notas de Rodapé

1. Há uma formula bem diferente, na qual I é o pai, O é a Mãe, A é a criança – e ainda outra, na qual I.A.O. são todos pais de tipos diversos, equilibrados por H.H.H., três opostos que formam o campo de operação de A. Mas isto é um assunto mais elevado, que não cabe neste manual elementar. Veja, porém, o Liber Samekh, Ponto II, Seção J.
2. Nisto tudo, ele é Seu instrumento, adquirido por Ele como um astrônomo compra um telescópio. Veja Liber Aleph, onde há uma completa explanação dos objetivos que se adquire com o estratagema da encarnação; veja também Parte VI deste Livro 4.
3. Caso contrário, não se está trabalhando corretamente.
4. Veja “O Ramo Dourado”, de J.G.Frazer; “Cristos Pagãos”, de J.M.Robertson; “Jesus”, de A.Crowley, etc, etc.
5. Esta formula, ainda que agora tenha sido supercedida pela de HORUS, a Criança Vencedora e Coroada, permanece válida para os que ainda não assimilaram o ponto de vista da Lei da Thelema. Mas veja o Apêndice, Liber Samekh. Compare também com “O Livro do Espírito dos Deuses Videntes” – onde há um ritual apresentado “por extenso” com linhas um pouco diferentes: Equinox I, II, págs 269-272.
6. Sua única fala no último Ato é “Dienen: Dienen”.
7. Note-se que todos estes três permanecem castrados entre as mulheres, durante um certo tempo, sem que possam viver uma vida de homem.
8. Todas essas idéias podem ser explicadas na antropologia. Mas isto não é para condena-las, mas justifica-las; pois os costumes e lendas da humanidade refletem a verdadeira natureza das espécies.
9. Veja 777 a respeito da soletração.
10. Nota de WEH: assim, note a vesícula:

Vav	Yod	
Aleph	Yod	Yod
Yod	Yod	
Ayn	Yod	Yod
Yod		



A FORMULA DO NEÓFITO!¹

Esta formula tem, como “primeira matéria”, o homem comum, completamente ignorante de tudo, e incapaz de qualquer coisa. Ele, portanto, é apresentado com uma venda nos olhos, e manietado. Sua única ajuda é sua aspiração, representada pelo oficial que o guia ao Templo. Antes de entrar, ele deve ser purificado e consagrado. Uma vez dentro do Templo, pede-se que ele se obrigue através de um juramento. Sua aspiração é agora formulada como Vontade. Ele faz a circulação mística do Templo por motivos descritos no Capítulo “Gesticulações”. Depois de mais purificação e consagração, ele recebe permissão para, por um instante, ver o Senhor do Ocidente, e se encoraje² a continuar. Ele é purificado e consagrado pela terceira vez, e vê o Senhor do Oriente, que segura a balança, mantendo-o em linha reta. No Ocidente ele ganha energia. No Oriente ele fica impedido de dissipá-la. Assim fortalecido, ele já pode ser aceito na Ordem, como neófito, pelos três oficiais principais, unindo assim a Cruz com o Triângulo. Ele pode daí ser colocado entre os pilares do Templo, para receber a quarta e última consagração. Nesta posição, os segredos do grau Ihe são comunicados, e o último de seus aguilhões são removidos. Tudo isto é selado pelo sacramento dos Quatro Elementos.

Vamos ver que o efeito de toda essa cerimônia é dotar uma coisa inerte e impotente com movimento equilibrado em uma certa direção. Dá-se inúmeros exemplos desta formula no Equinox I, n° II e III. É a formula da Cerimônia do Neófito da G.'.D.'. Deve ser empregado na consagração das armas reais utilizadas pelo Magista, e também pode ser usada como a primeira formula de iniciação.

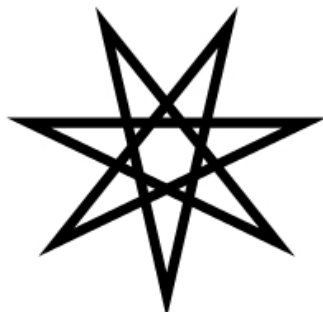
O livro chamado Z 2# contém detalhes completos desta formula, que deve ser estudada e praticada com todo cuidado. Infelizmente, é a mais complexa de todas. Mas isto é a falta da primeira matéria do trabalho, que está tão confusa que é preciso muitas operações para unificá-la.³

¹ Veja a Cerimônia do Neófito, Equinox I. II

² O medo é a fonte de toda percepção falsa. Até mesmo Freud teve um vislumbre disto.

³ Essas seções que tratam da adivinhação e alquimia vêm a ser o lixo mais grotesco no segundo caso, e, no anterior, são obscuras e não práticas.





Amrit
Thelema, Yōga & Magick
www.amrit.com.br
MMVI era vulgaris

